



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO AMBIENTE PARA A PROMOÇÃO DE UM ENSINO SISTEMATIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

*ORGANIZATION OF SPACE AND ENVIRONMENT TO PROMOTE
SYSTEMATIZED TEACHING IN EARLY EDUCATION: REFLECTIONS FROM A
CONTINUING TRAINING COURSE*

Silvia Fernanda De Souza Lordani¹
Bruna Thais Rodrigues Furyama²
Gisleine Cristina Da Silva³
Heloisa Toshie Irie Saito⁴

Resumo

A escola é responsável pelo processo de humanização, e o(a) professor(a) tem um papel fulcral nessa mediação. Estudos apontam que o ensino na Educação Infantil não deve se limitar às práticas pedagógicas espontaneístas, pois é substancial planejar e organizar os espaços nas instituições de Educação Infantil com intencionalidade mediante a concepção de uma criança que aprende em diversas experiências e contextos. Com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, o presente estudo objetiva discutir como a organização dos espaços e dos ambientes potencializa o ensino e amplia as possibilidades de aprendizagens infantis na Educação Infantil, contribuindo, de maneira significativa, para o desenvolvimento da criança. As discussões emergiram a partir do recorte do curso de extensão organizado pelo GEFOPPEI/CNPq-UEM e pelo Grupo de Trabalho Pirapó vinculado ao Fórum de Educação Infantil do Noroeste do Paraná (FEIPAR). Os resultados indicam a necessidade de ampliarmos as discussões sobre essa temática, e verificamos que o

¹ Universidade Estadual de Maringá.

² Universidade Estadual de Maringá.

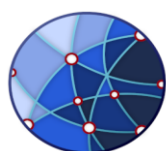
³ Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Universidade Estadual de Maringá.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 1716-1738, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



curso de extensão proporcionou aos(às) professores(as) uma formação continuada com olhar significativo para a ação intencional e planejada do ensino, visando à compreensão da importância da promoção de um ensino potencializador do desenvolvimento infantil e proporcionando acesso a conhecimentos científicos, no sentido de desenvolver as funções psíquicas superiores das crianças. Conclui-se que a essencialidade de uma formação continuada, voltada aos(às) docentes da Educação Infantil, propicia o conhecimento de um referencial teórico que fundamente suas práticas pedagógicas para um ensino mais qualitativo, humanizante e desenvolvente.

Palavras chave: Ensino; Desenvolvimento infantil; Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

The school is responsible for the humanization process, and the teacher plays a central role in this mediation. Studies show that teaching in Early Childhood Education should not be limited to spontaneous pedagogical practices, as it is essential to plan and organize spaces in Early Childhood Education institutions with intentionality, based on the concept of a child who learns in different experiences and contexts. Based on the assumptions of the Historical-Cultural Theory, this study aims to discuss how the organization of spaces and environments enhances teaching and expands the possibilities for children's learning in Early Childhood Education, contributing significantly to the child's development. The discussions emerged from an extension course organized by GEFOPPEI/CNPq-UEM and the Pirapó Working Group linked to the Northwest Paraná Early Childhood Education Forum (FEIPAR). The results indicate the need to broaden discussions on this subject, and we found that the extension course provided teachers with continuing training with a significant look at intentional and planned teaching action, with a view to understanding the importance of promoting teaching that enhances children's development and providing access to scientific knowledge in order to develop children's higher psychic functions. The conclusion is that continuing training for early childhood education teachers is essential in order to provide them with a theoretical framework to support their pedagogical practices for more qualitative, humanizing and developmental teaching.

Keywords: Teaching; Child development; Historical-Cultural Theory.

Introdução

A formação continuada de professores da Educação Infantil (EI) tem sido tema recorrente de estudos e debates, os quais buscam reflexões e a consequente melhoria na qualidade educacional, visando a favorecer o processo de ensino dos(as) professores(as), bem como o de aprendizagem da criança pequena. Nesse contexto, compreendemos a criança como um sujeito em formação, curiosa e ávida em aprender sobre o mundo circundante, tendo sua cognição, emoções e sociabilidade influenciadas pelo espaço e ambiente em que está inserida.

Assim, a organização do espaço e do ambiente na EI exerce um papel fulcral na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, pois é por meio dessa promoção que ela explorará, interagirá e vivenciará situações que marcarão suas experiências e aprendizados. Para França e Santos (2018), o espaço da EI deve promover um conjunto de experiências que estimulem as relações entre as crianças, a socialização e o desenvolvimento de saberes artísticos e culturais.

Com base nos pressupostos da Teoria Histórico Cultural (THC), o presente estudo objetiva discutir como a organização dos espaços e dos ambientes potencializa o ensino e amplia as possibilidades de aprendizagens na EI, contribuindo, de maneira significativa, para o desenvolvimento infantil. As discussões emergem a partir do recorte de um curso de extensão intitulado: “III Ciclo de Debates do GT Pirapó/FEIPAR: Educação Infantil no contexto das políticas e práticas”, proposto para a comunidade acadêmica e para os profissionais de EI. O curso foi elaborado e organizado pelos integrantes do Grupo de Estudos em Formação de Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (GEFOPPEI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e pelo Fórum de Educação Infantil do Noroeste do Paraná – GT Pirapó/FEIPAR –, tendo como objetivos: proporcionar estudos e reflexões sobre a educação infantil na esfera da profissionalização docente e das práticas pedagógicas, enquanto forma de instrumentalização política, além de propiciar formação continuada aos(as) professores(as) das redes municipais da região noroeste do Paraná, como também formação inicial para os(as) acadêmicos(as) do curso de Pedagogia.

O curso foi organizado em sete encontros com temáticas diversificadas voltadas para o contexto e práticas na EI, sendo ministrados na modalidade *on-line*, transmitido pelo canal virtual @BaguncEI na plataforma *YouTube*⁵, durante o segundo semestre do ano de 2022, perfazendo trinta e duas horas. A metodologia contou com palestras ministradas por professores convidados de diversas regiões brasileiras, estudos, reflexões, atividades e debates sobre os temas envolvidos, além das atividades domiciliares com leituras dirigidas.

Dentre os sete encontros realizados, elencamos o quinto encontro para o presente estudo, considerando a necessidade de pensarmos criticamente como estão organizados os espaços e ambientes em inúmeras instituições de EI do país. Partimos da necessidade de um olhar planejado e intencional para o ensino na EI, defendendo

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/@BaguncEI>.

que ele deve estar voltado para a produção do conhecimento, mediado pelo(a) professor(a) por meio de proposições didáticas que contemplem as interações e a brincadeira, ao promover, assim, experiências que possam contribuir para o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, justifica-se o recorte deste estudo, no qual elegemos o quinto encontro, cuja temática intitulada: “Outros olhares para a organização do espaço na Educação Infantil: Territórios brincantes” objetivou discutir como planejar e organizar o espaço com intencionalidade no âmbito da EI, a partir da concepção de uma criança que aprende cada uma à sua especificidade e em diversas experiências e contextos, criando e recriando espaços e ambientes que possam explorar as potencialidades de desenvolvimento da criança, o brincar, o interagir, o relacionar-se e o fazer artístico. Para esse encontro, foi previamente disponibilizado via *e-mail* o texto-base para estudo: “O Ambiente na Infância”, da autora Carla Rinaldi, um material imprescindível para ampliar e fundamentar as discussões durante o encontro formativo *on-line*, porque oportunizou a interação entre as palestrantes e o público cursista, que pôde fazer perguntas e se posicionar durante e após a palestra.

Decidimos estruturar este artigo trazendo, inicialmente, uma fundamentação teórica que visa a discutir a organização do espaço e do ambiente na promoção de um ensino intencional na EI, objetivando o desenvolvimento infantil. Na sequência, apresentaremos os resultados e as discussões do curso elegido, bem como os dados quantitativos e qualitativos em relação ao curso de extensão analisado. Por fim, traremos considerações analisando e refletindo sobre os impactos gerados a partir desse curso.

A importância da organização do espaço e do ambiente na promoção do bom ensino na Educação Infantil: reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural

Defendemos que o ensino na Educação Infantil deve ser organizado e planejado com intencionalidade, conforme as especificidades dessa etapa inicial da educação básica. Saito e Oliveira (2018) afirmam que o ensino é crucial no processo de humanização e que, por esse motivo, deve ser organizado adequadamente para que o sujeito se aproprie dos conceitos científicos. Para Vygotsky (2001, p. 334), “O ensino seria totalmente desnecessário se pudesse utilizar apenas o que já está

maduro no desenvolvimento, se ele mesmo não fosse fonte de desenvolvimento e surgimento do novo”. Assim, o autor alerta que não é qualquer ensino que promove o desenvolvimento psíquico e, com isso, ressalta a importância do “bom ensino”, como aquele que se adianta ao desenvolvimento.

O trabalho pedagógico, na concepção de Pasqualini e Lazaretti (2022), para e com as crianças pequenas, deve ser organizado como educação escolar, porém com uma situação pedagógica própria, singular e específica que se diferencia da antecipação das etapas posteriores de escolarização. Dentro desse cenário, as autoras defendem que a escola de EI que se deseja ensinar, portanto, é rica em conhecimentos mediados na relação professor-criança. Uma escola colorida e acolhedora, um espaço de vida e de formação que promove o acesso à cultura humana em suas formas mais elaboradas, o contato com a natureza mediado pelo conhecimento científico e a interação com a comunidade na qual as relações humanas são impulsionadoras de desenvolvimento humano.

Todavia, para que isso seja possível, Pasqualini e Lazaretti (2022) advogam que o ensino necessita ser organizado com sistematização e intencionalidade mediante objetivos que visem à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, para que a criança, paulatinamente, aproprie-se dos múltiplos elementos culturais e, com isso, humanize-se. Para tanto, segundo as autoras, é fundamental que, nas relações pedagógicas, as crianças tenham oportunidades de colocar em movimento o seu pensamento e os demais processos psíquicos, além de terem espaço para realizar questionamentos, elaborar hipóteses, expressar-se livremente e exercer a criatividade. Contudo, convém destacar que isso somente será possível se não elas não forem privadas de processos de ensino. Logo, há a necessidade de que as crianças estejam inseridas em atividades compartilhadas, orientadas e dirigidas pelo professor da EI.

Na THC, conforme Souto, Gil e Saito (2015), a aprendizagem sempre antecede o desenvolvimento, e ambos conservam entre si uma relação dialética. Isso significa que, para se desenvolver, o sujeito necessita primeiro aprender. Desse modo, o aprendizado impulsiona o desenvolvimento e, por essa razão, o ensino é indispensável ao desenvolvimento dos sujeitos. Consoante com as autoras, defendemos que o processo educativo na EI precisa ser pensado considerando todo o seu contexto, ao objetivar a promoção do desenvolvimento das crianças. No entanto,

para alcançar esse propósito, é essencial pensar em um ambiente educacional que considere a organização do espaço e do ambiente, assim como a rotina e as práticas pedagógicas.

Consideramos que a organização do espaço e do ambiente é significativa para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças, pois reflete no modo como elas interagem, relacionam-se, aprendem e se desenvolvem. Em conformidade com Dominico e Lira (2022), refletir sobre o espaço e o ambiente nas escolas de Educação Infantil é relevante, dado que se refere ao local onde ocorrem os encontros, as ações e as relações das crianças entre si e com os adultos. Além disso, trata-se do lugar em que se dão as situações de ensino-aprendizagem e as ações educativas. Por isso, a sua organização é de máxima importância, porém é preciso sempre levar em consideração as crianças, pois elas são os principais atores que ocuparão esse local.

Conforme o exposto, partimos da suposição de que a concepção de criança e infância direciona as escolhas dos(as) docentes e exprime o modo como o espaço e o ambiente são planejados e organizados. Oliveira e Farias (2021) sustentam que a organização do espaço na EI revela as concepções que os profissionais têm sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, além de expressar como a criança e a sua aprendizagem são enxergadas, percebidas e pensadas. Em vista disso, o “espaço não é neutro, carrega em si possibilidades e limites que serão ampliados ou estreitados a partir das relações e das práticas pedagógicas estabelecidas” (Dominico; Lira, 2022, p. 309).

A organização do espaço/ambiente, na perspectiva de Farias e Magalhães (2017), desempenha um papel vital no trabalho com bebês e crianças pequenas, pois comporta um efeito educativo notável, isto é, promotor de saltos qualitativos em seu desenvolvimento. As experiências associadas a esse ambiente estão intrinsecamente relacionadas à maneira como o espaço está organizado, podendo favorecer ou não as aprendizagens, as interações e as participações da criança. Todavia, na visão de Oliveira e Farias (2021), é insuficiente que as crianças apenas estejam em um espaço organizado visando a desafiar as suas potencialidades, pois é imprescindível que elas interajam com esse espaço e o vivencie de forma intencional. Por essa razão, é necessário compreender os conceitos de espaço e ambiente de modo articulado, ainda que se demarquem diferenças entre eles.

Os espaços podem ser compreendidos como os lugares caracterizados pelos materiais didáticos, pelos móveis e pela decoração que compõem os locais de aprendizagem e de desenvolvimento. Por sua vez, o ambiente se refere ao conjunto do espaço físico somado às relações que nele acontecem (Oliveira; Farias, 2021). Partindo dessa compreensão, a nossa defesa é de que a organização do espaço e do ambiente na EI cumpre uma função basilar na promoção do desenvolvimento infantil, pois é por meio desse contexto que as crianças irão explorar, interagir e vivenciar situações que marcarão suas experiências e aprendizados. Sob nossa perspectiva, o ambiente não é apenas um cenário estático, mas, sim, uma estrutura dinâmica que pode inspirar e influenciar o desenvolvimento integral das crianças durante seus primeiros anos de vida.

A aprendizagem das crianças, em consonância com Rinaldi (2013), está profundamente relacionada à interação com o contexto cultural e escolar. Por esse motivo, o ambiente no qual elas estão inseridas precisa ser planejado, sistematizado e organizado para propiciar e valorizar a formação e o desenvolvimento infantil. Saito, Furyama e Vicentini (2023) complementam ao argumentarem que os espaços escolares consistem em um aspecto elementar na promoção de experiências na EI e que, portanto, devem ser intencionalmente planejados, tendo objetivos pedagógicos bem delineados, objetivando proporcionar interações significativas capazes de promover o máximo desenvolvimento das potencialidades infantis. Ademais, Rinaldi (2013) alerta que, dependendo da consciência e dos estímulos propiciados pelo contexto no qual as crianças se encontram inseridas, pode ocorrer o fortalecimento ou a limitação das competências e da motivação infantil. Ainda, segundo a autora, diversos estudos ressaltam a importância do papel do adulto no desenvolvimento das crianças pequenas, tanto por meio de ações mais direcionadas quanto também, de forma indireta, ao criar contextos educacionais que oportunizem a elas explorarem suas próprias habilidades e competências.

Seguindo nesse pensamento, Santos *et al.* (2019) comentam que é no espaço cuidadosamente organizado e planejado pelo docente que as crianças realizam suas atividades. Por conseguinte, é de máxima importância considerar quais são os objetos culturais oferecidos à criança que mais promoverão e potencializarão o seu desenvolvimento. Embora tenhamos consciência que o local, em si, não é suficiente para qualificar a educação, reconhecemos que é a partir desse espaço que a criança

enriquece seu repertório cultural e assegura seu desenvolvimento (Souza; Hernandes; Silva, 2016).

Frente a isso, é crucial organizar o espaço e o ambiente considerando a perspectiva das crianças (Dominico; Lira, 2022), ou seja, “é fundamental considerar as preferências espaciais das crianças no planejamento dos ambientes, disponibilizando elementos que auxiliem e potencializem o desenvolvimento de interações e brincadeiras” (Moreira; Souza, 2016, p. 231). Consideramos que o ambiente deve ser convidativo para despertar o desejo da criança de permanecer no local, além de ter tanto o elemento desafio quanto a segurança presente. Face ao exposto, há várias condições que precisam ser consideradas para que os ambientes promovam aprendizagens e oportunizem a interação, a socialização e as brincadeiras entre os pequenos.

Nesse caminho, a organização do espaço deve oportunizar a movimentação, a autonomia e estimular os sentidos, além de oferecer oportunidades para o contato social e a privacidade, reforçando a ideia de que o planejamento do espaço precisa considerar as necessidades infantis, proporcionar e incentivar a participação individual e ofertar oportunidades para expressão e exploração de diferentes sentimentos (Oliveira; Farias, 2021). Santos *et al.* (2019) asseveram que o ambiente deve possibilitar e oportunizar a autonomia e a independência da criança, uma vez que essa abordagem em relação aos objetos permite que a criança desenvolva habilidades de tomada de decisão, explore novas possibilidades, compartilhe e aprenda sobre seus próprios limites. Como resultado, as experiências dessas crianças com os objetos culturais enriquecem a sua aprendizagem, tornando-a mais significativa.

Sabemos que, quando a instituição de EI dispõe de uma ampla variedade e quantidade de materiais, o espaço educativo se torna mais prazeroso, estimulante, desafiador e impulsionador do desenvolvimento infantil, lembrando que os materiais devem estar acessíveis à criança, ao permitir que ela mesma possa escolher o que fazer e por quanto tempo permanecerá envolvida na atividade, que só deverá ser interrompida caso seja realmente necessário. Dentro desse cenário, o docente realiza o planejamento das propostas didáticas para as crianças, e a execução dessas práticas pode ocorrer de modo mais espontâneo ou de uma forma mais direcionada pelo(a) professor(a) (Santos *et al.*, 2019).

Ressaltamos que, além de identificar as necessidades iniciais dos pequenos, é responsabilidade do(a) professor(a) despertar novas necessidades, isto é, promover o contato das crianças com a cultura por meio de uma diversidade de materiais e objetos culturais. Ante a essa questão, sob nossa compreensão, a organização do espaço e do ambiente é importante para a promoção de um ensino mais qualitativo que seja capaz de conduzir as crianças a terem aprendizagens mais substanciais e, com isso, desenvolverem suas máximas potencialidades. Portanto, é imprescindível que os(as) professores(as) e as instituições de ensino reconheçam a importância de uma boa organização do espaço e do ambiente para o ensino mais qualitativo, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral infantil.

O papel da Formação Continuada para a promoção do bom ensino na Educação Infantil

Conforme já anunciado anteriormente, o presente artigo aborda questões significativas que emergem de um dos encontros realizado em um curso de formação para professores(as) da EI. Aqui, vale frisar a nossa compreensão de que a formação continuada para esses(as) professores(as) é urgente para a promoção do diálogo, da reflexão e da troca de experiências. Nesse ínterim, o(a) professor(a) poderá compreender os desafios do cotidiano escolar, refleti-los e, assim, planejar práticas educativas intencionais que visem ao pleno desenvolvimento da criança. Mas, para que isso ocorra, defendemos que toda prática pedagógica deve estar alicerçada em uma teoria que dê base científica para responder às demandas educacionais da atualidade.

Isso posto, salientamos a importância de essa formação ser fundamentada e sistematizada na THC, haja vista que tal abordagem é capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, gerar reflexões e possibilidades de resolução de problemas e aperfeiçoar os conhecimentos docentes, oportunizando que o(a) docente que atua na EI direcione sua prática pedagógica, tendo como objetivo o processo de humanização das crianças pequenas.

Para Lordani, Cruz e Araújo (2022), a formação continuada do(a) professor(a) da EI apresenta características singulares que exigem um fundamento teórico-prático que venha ao encontro do seu contexto de atuação, objetivando contribuir para que o

professor(a) repense sua prática pedagógica e a planeje em prol de favorecer a aprendizagem da criança, potencializando seu desenvolvimento. Assim procedendo, as autoras reforçam que a formação continuada do professor que atua na EI amplia as possibilidades de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a respeito da educação como processo de apropriação dos bens culturais produzidos historicamente. No entanto, isso acontecerá se a formação e as suas consequentes práticas educativas forem intencionalmente planejadas à luz de uma teoria, no nosso caso, à luz da THC.

Saito e Oliveira (2018) ressaltam que a formação continuada do(a) professor(a) deve contemplar as especificidades do trabalho educativo com a criança, considerando que a educação é um direito social de todos os sujeitos; um direito subjetivo garantido desde a Constituição Federal de 1988. Acreditamos que a formação continuada possibilita que o trabalho educativo, por sua complexidade, vá se transformando ao longo da trajetória docente, de modo a considerar a dinâmica do contexto da prática social, no sentido de observar como tal prática se estabelece. Faz-se também importante, nesse processo formativo, identificar o que pensam os(as) docentes sobre sua própria formação e como almejam alcançar novas formas de aperfeiçoamento ao longo de sua atividade docente.

Nesse aspecto, é essencial que a formação continuada ofertada aos(as) professores(as) da EI possa suprir as lacunas deixadas pela formação inicial, resultado da fragmentação dos currículos de graduação, como também da fragilidade de conhecimentos teóricos expostos pelas especializações aligeiradas, as quais têm como intenção exclusivamente atingir objetivos de ideais neoliberais. Esse conjunto de formações reverbera na profissão do professor da infância de maneira rasa, resultando em ações didáticas retalhadas, que se encontram respaldadas em ações espontaneístas, assistencialistas e naturalizadas, de forma a promover um ensino precário para as crianças que limita o desenvolvimento.

Consolidando a exposição, Saviani e Duarte (2012) ratificam que o trabalho educativo não pode ser espontâneo, haja vista que os conceitos científicos se relacionam com a experiência pessoal de maneira distinta, como fazem os conceitos espontâneos. Por esse motivo, Zoia (2022) esclarece o quanto é importante pensar em uma formação continuada aos(as) professores(as) da EI que os(as) faça refletir sobre suas ações com as crianças. Tal formação não pode ser aligeirada, inibindo as

possibilidades de desenvolvimento das capacidades psíquicas mais complexas do(a) professor(a); pelo contrário, precisa ser uma formação que permita, inclusive, olhar para além da aparência, ou seja, que possibilita (re)pensar o seu planejamento e suas ações práticas e cotidianas com as crianças.

Por isso, é de suma importância que o(a) professor(a) da infância se respalde, por meio de formações continuadas qualitativas, em uma teoria coerente com o desenvolvimento e a humanização dos pequenos, para emancipar o seu pensamento de modo que possa executar um planejamento com ações pedagógicas intencionais e sistematizadas, as quais se configuram em organizações de espaços e ambiente estruturados, visando a realizar uma mediação de excelência, ao promover um ensino qualitativo e que considere a criança um sujeito da prática educativa.

Encaminhamentos metodológicos

O presente artigo diz respeito a um estudo descritivo e reflexivo, tipo relato de experiência, de natureza qualitativa (Gil, 2022), no qual discutimos, a partir dos pressupostos da THC, a importância da organização do espaço e do ambiente para um ensino mais qualitativo e desenvolvente para as crianças que frequentam a EI, trazendo, também, discussões e reflexões que emergiram a partir do recorte de um curso de extensão, intitulado “III Ciclo de Debates do GT Pirapó/FEIPAR: Educação infantil no contexto das políticas e práticas”.

Esse curso aconteceu de forma remota, sendo transmitido pelo canal virtual @BaguncEI na plataforma *YouTube*, no segundo semestre do ano de 2022. Ele foi proposto para a comunidade acadêmica e para os profissionais de EI, organizado pelo (GEFOPPEI/CNPq-UEM) e pelo Grupo de Trabalho Pirapó vinculado ao Fórum de Educação Infantil do Noroeste do Paraná (FEIPAR).

Dentre os encontros realizados, selecionamos, para a análise desta pesquisa, o quinto encontro, denominado “Outros olhares para a organização do espaço na Educação Infantil: Territórios brincantes”⁶, transmitido no dia 10 (dez) de outubro de 2022 e ministrado pelos professores(as) Cassiana Magalhães, Charles Caubi Brandão, Claudia de Almeida Ten Caten, Patrícia Lúcia Barbosa da Silva, de modo a ser estruturado da seguinte maneira: abertura com um carrossel de imagens

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LgyADEIKTgA>.

apresentando diferentes organizações de espaços promotores de desenvolvimento humano na EI, acompanhado da música “Bola de meia, bola de gude”, de Milton Nascimento; na sequência, foram comunicados alguns informes importantes e anunciado o currículo dos palestrantes. A palestrante que conduziu a fala inicial foi a professora Cassiana Magalhães, que evidenciou a importância da organização do espaço na EI para a humanização e desenvolvimento integral desde a mais tenra idade. Após realizar esse momento de fala, passou aos(às) demais professores(as) convidados(as).

Os(as) professores(as) palestrantes apresentaram e dialogaram sobre espaços nos quais a realidade se estrutura em uma organização e planejamento viabilizados nas salas de aula e na parte externa do Núcleo de Educação Infantil (NEIM) Doralice Teodora Bastos, localizado no bairro Canasvieiras, na cidade de Florianópolis – SC, evidenciando a necessidade de reflexão acerca da organização de espaços e de ambientes na EI. Esse recorte se efetuou devido à necessidade de reflexão acerca da organização do espaço e do ambiente na EI, no sentido de contribuir para a promoção de um ensino mais significativo, humanizante e desenvolvendo a partir da concepção de uma criança que aprende em diversas experiências e contextos.

Os procedimentos metodológicos para a elaboração deste artigo envolveram a seleção da literatura básica; leitura e fichamento das obras selecionadas; encontros de estudo, discussões e reflexões; levantamento e análise dos dados gerados pela Plataforma do Google, por meio de uma planilha em Excel, a partir do formulário de inscrição e da lista de frequência do curso de extensão. Tal planilha possibilitou a realização de uma filtragem por região e profissão dos(as) profissionais inscritos(as) na formação continuada, levantamento e análise do número de acessos referente ao quinto encontro até 21 de março de 2024 na plataforma *YouTube*, no canal do @BaguncEI, o que permitiu a organização dos dados levantados em forma de tabela.

Resultados e Discussão

O curso de formação continuada direcionado aos(às) professores(as) da infância, intitulado “III Ciclo de Debates do GT Pirapó/FEIPAR: Educação infantil no contexto das políticas e práticas”, ofertado pelo grupo de trabalho Pirapó da Região Noroeste do Paraná, vinculado ao Fórum de Educação Infantil do Paraná (FEIPAR) e

ao Movimento de Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), viabilizou uma proposta de formação para os(as) professores(as) da primeira etapa da educação básica – EI, a fim de colaborar com conhecimentos teóricos que pudessem reverberar em organização de espaços com proposições didáticas qualitativas e ações práticas com as crianças que oportunizassem a elas estarem em atividade mental, promovendo o desenvolvimento omnilateral.

Essa proposta de formação almejou levantar discussões sobre temáticas importantes para o processo formativo docente: 1. Educação Infantil: contextos, políticas e práticas; 2. Que Educação Infantil queremos? Reflexões e proposições; 3. Ensino e desenvolvimento na Educação Infantil; 4. Organização do trabalho pedagógico com e para os bebês; 5. Outros olhares para organização do espaço na Educação Infantil: territórios brincantes; 6. Matemática na Educação Infantil: pensando em possibilidades; 7. Movimento social em articulação com a formação docente. O curso foi ofertado de maneira síncrona, pelo canal @BaguncEI, com transmissão viabilizada pela plataforma *YouTube*, e ficou posteriormente disponibilizado, de maneira assíncrona, nesse mesmo canal, para disseminação e alcance de mais professores(as) da EI.

A formação possibilitou um período de inscrição aos profissionais da educação e obteve um público heterogêneo, sendo eles(as) professores(as) da EI, estagiários(as), coordenadores(as), inspetores(as) de alunos, psicólogos(as), agente de apoio educacional, diretores(as), auxiliares de sala, estudantes de graduação e de pós-graduação. Os inscritos vieram de diversos estados brasileiros, totalizando 1.114 (um mil cento e quatorze) pessoas; destas, 500 (quinhentas) participaram dos encontros, sendo que 250 (duzentos e cinquenta) cursistas concluíram todos os dias de formação continuada, conforme evidencia a Tabela 1:

Tabela 1: Público-alvo do curso de extensão

ESTADO	INSCRITOS	PARTICIPANTES	CONCLUINTES
Paraná	902	329	180
Mato Grosso	73	3	3
Amazonas	31	7	2
Minas Gerais	30	3	0
São Paulo	30	8	5
Tocantins	18	2	1
Santa Catarina	6	3	1
Piauí	5	1	0
Roraima	4	0	0

Bahia	3	2	0
Maranhão	2	0	0
Paraíba	2	1	0
Rio Grande do Sul	2	2	1
Alagoas	1	0	0
Ceará	1	1	0
Goiás	1	1	0
Rio de Janeiro	1	1	0
Rio Grande do Norte	1	0	0
Rondônia	1	0	0
Não identificado	0	136	57
Total geral	1.114	500	250

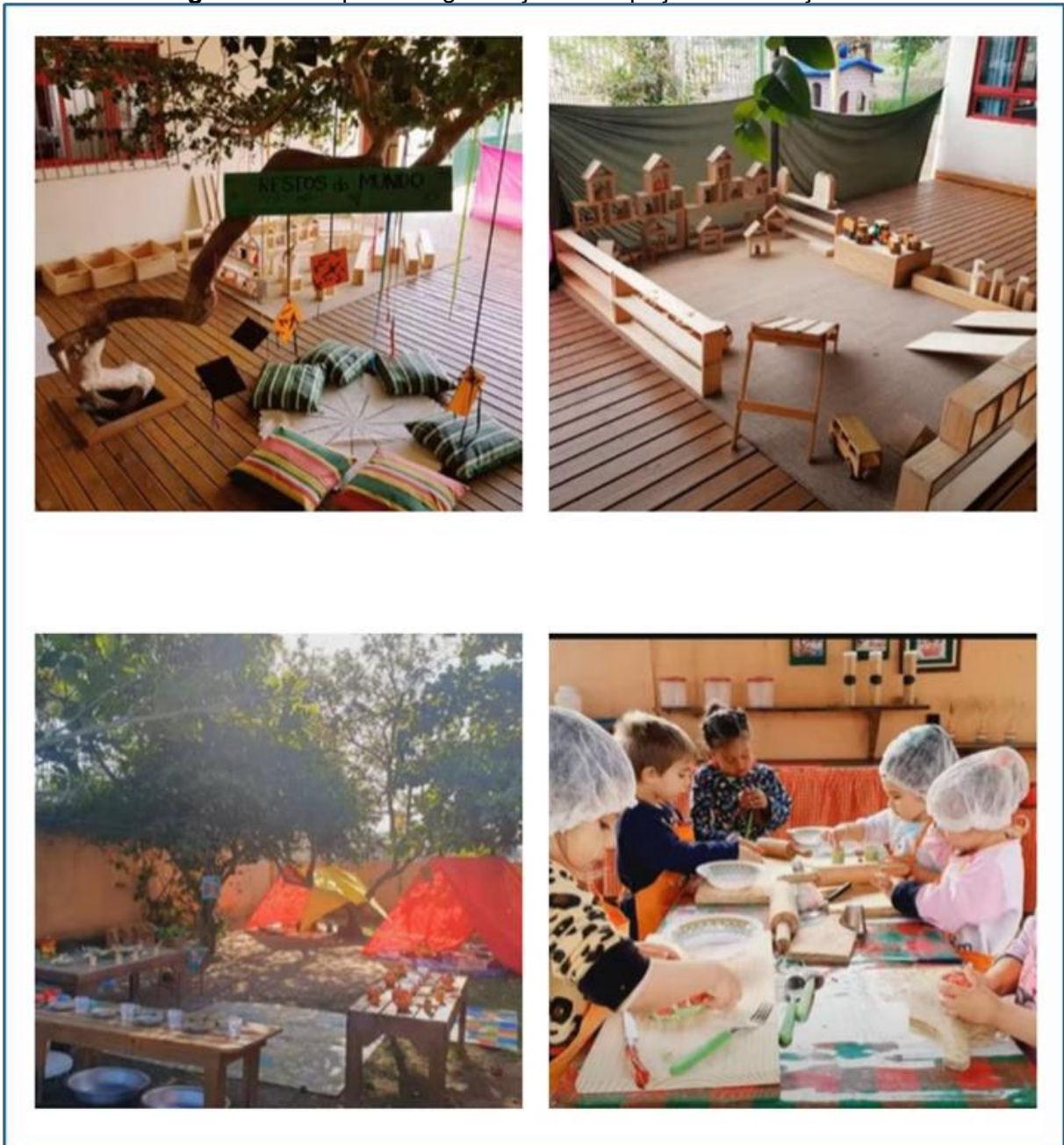
Fonte: Dados das autoras (2022)

Embora o número de concluintes da formação continuada ser o de 250 (duzentos e cinquenta) profissionais da EI, conforme apresentado na tabela supramencionada, obteve-se um alcance maior de público, pois a formação foi vinculada à plataforma *YouTube* possibilitando o livre acesso aos(as) professores(as) em dias e horários opcionais, com direito a visualizações ilimitadas. Mediante essa viabilidade, o acesso ao curso referente ao recorte desta pesquisa ultrapassou 1.754 (um mil, setecentos e cinquenta e quatro) visualizações até o dia 21 de março de 2024.

Isso posto, nesse dia em específico, os(as) professores(as) ministrantes discutiram a importância de um espaço e de um ambiente bem-planejado e organizado no âmbito da EI, a partir da concepção de uma criança ávida e potente, que necessita se humanizar, desenvolver-se e que aprende cada uma à sua maneira. Como afirmado por Charles⁷ (2022), um dos professores palestrantes, as crianças aprendem em um tempo e em relações que são distintas das dos adultos. Assim, elas necessitam que os materiais permaneçam por mais tempo nos espaços, os quais devem ser intencionalmente organizados, pois as crianças precisam se relacionar, criar hipóteses, bem como precisam estar completamente imersas ao interagir com esse espaço. Na sequência, trazemos imagens usadas durante a palestra em análise que exemplificam as defesas apresentadas e nos ajudam a pensar, de um modo mais concreto, de que forma devemos pensar e estruturar a organização do espaço na educação infantil.

⁷ Fala do professor Charles extraída do curso de extensão “III Ciclo de Debates do GT Pirapó/FEIPAR: Educação infantil no contexto das políticas e práticas”, durante o encontro “Outros olhares para organização do espaço na Educação Infantil: territórios brincantes”, realizado em 10 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LgyADEIKtGA>.

Imagem 1: Exemplo de organização do espaço na Educação Infantil



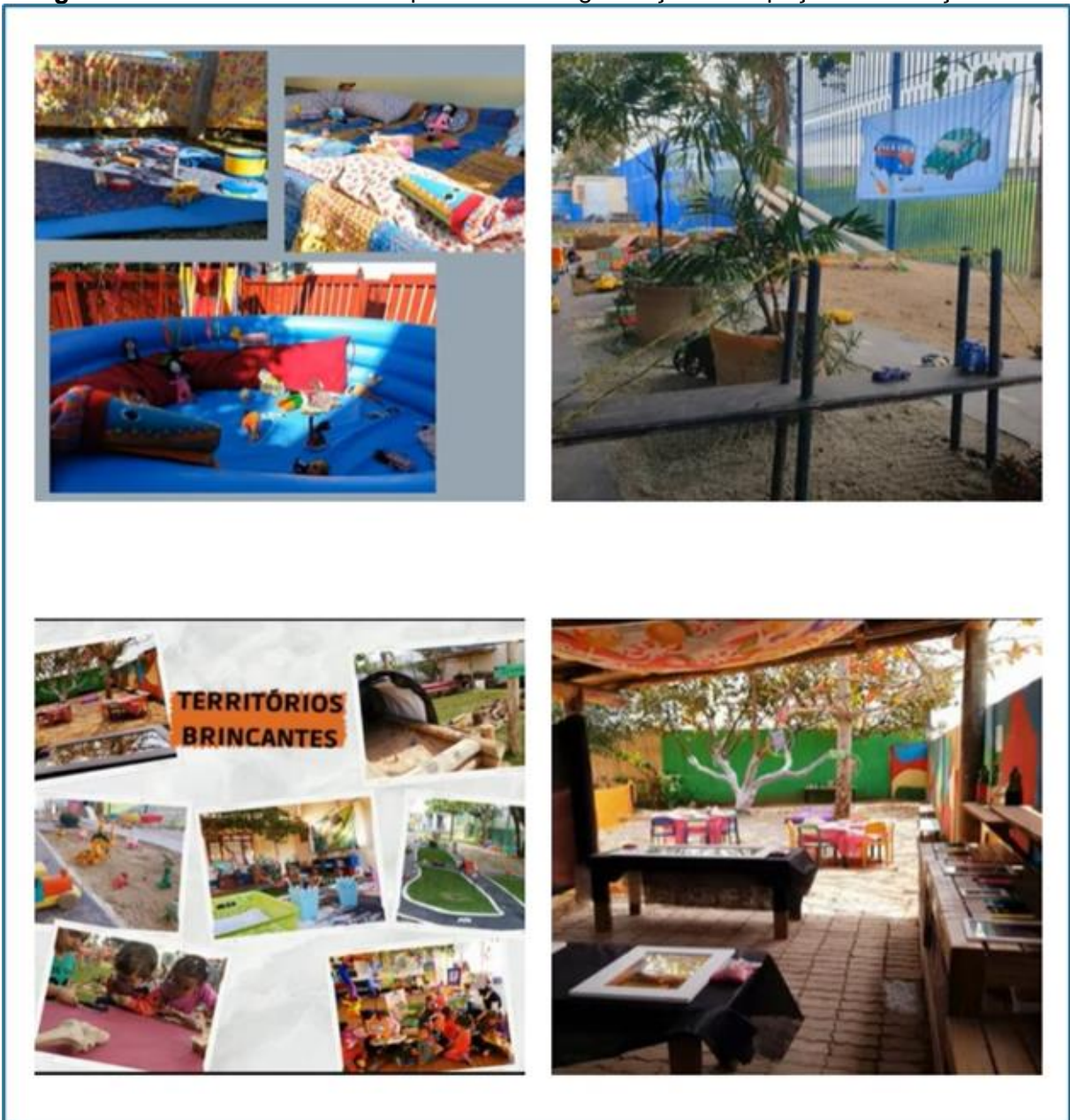
Fonte: *Print* de cenas do vídeo “Outros olhares para organização do espaço na Educação Infantil: Territórios Brincantes” – Plataforma *YouTube* – Canal @BaguncEI (Outros [...], 2022).

As imagens apresentadas evidenciam que há uma intencionalidade na organização dos espaços e, nessa direção, a nossa defesa é de que a aprendizagem se sustenta por um planejamento intencional que promove diferentes experiências em diversos contextos, na exploração e interação com o espaço, bem como na relação com o outro, com o espaço e com os materiais, por meio do brincar, visando à ampliação de repertórios e o desenvolvimento integral da criança. Esse pensamento é corroborado pela fala de Charles (2022), o qual enfatizou que o cerne do

planejamento consiste na criação de contextos, e não na mera realização de atividades desconexas. Ademais, tal fala evidencia a necessidade de superação do planejamento como uma mera listagem de atividades isoladas a serem desenvolvidas com as crianças e destaca a importância da criação de contextos educacionais que façam sentido, nos quais as atividades e propostas são pensadas e organizadas de forma integrada, visando a aprendizagens mais significativas, desenvolventes e humanizadoras. Em suas palavras, é preciso “[...] urgentemente pensar que planejar para criança não é fazer atividade um dia. Cada vez um dia, cada dia eu faço uma atividade, aí eu libero as crianças para irem para o parque” (Charles, 2022).

A fala supratranscrita demonstra que se faz substancial uma transformação de paradigma no modo como o planejamento é concebido, ao enfatizar a magnitude de uma abordagem holística e contínua nas práticas pedagógicas destinadas às crianças da EI. Desse modo, é essencial repensar o modo de organizar os espaços na EI, buscando criar ambientes que estimulem a interação, a relação e a participação infantil. Além disso, esses espaços são organizados com o propósito de que as crianças possam ter acesso às atividades que promovam alargamento de repertório científico, socialização com seus pares e experiências de diferentes contextos e tempos históricos, conforme demonstrado na Imagem 2. O conjunto de cenas que compõem a Imagem 2 evidencia o que os palestrantes ressaltaram sobre a necessidade de organização de os espaços ampliarem as possibilidades de experiências e vivências para as crianças, garantindo um ensino planejado, intencional, que possa contribuir para o desenvolvimento infantil.

Imagem 2: Atividades viabilizadas por meio da organização do espaço na Educação Infantil



Fonte: *Print* de cenas do vídeo “Outros olhares para organização do espaço na Educação Infantil: Territórios Brincantes” – Plataforma *YouTube* – Canal @BaguncEI (Outros [...], 2022).

Para além de postularem sobre a importância da organização do espaço, foi abordada a imprescindibilidade de reconhecer as especificidades e necessidades da infância, sendo fulcral nas atividades pedagógicas a possibilidade de organização temporal, para ofertar à criança a oportunidade de experimentar, explorar, manipular e brincar com os materiais. Essa ideia é confirmada no seguinte comentário proferido por Charles:

Uma das maiores dificuldades dos professores hoje [...] de organizar [...] [o] espaço [...]. É que o professor acha que precisa fazer todo dia uma coisa. E, as crianças não aprendem assim. Todo dia você levar uma coisa para as crianças fazerem. Todo dia [...] você didatizou um conhecimento. Né? E, as crianças aprendem muito mais numa organização, no mexer no espaço, no continuar brincando. Por isso, que os nossos territórios duram três semanas [...] eles realmente vivem esse espaço [...] (Outros [...], 2022, *on-line*).

A partir desse comentário, compreendemos que é essencial garantir que as crianças tenham tempo para explorar o mesmo espaço e os mesmos materiais de forma mais vagarosa e contínua, pois, somente assim, elas têm a oportunidade de vivenciar e explorar as situações propostas de forma mais profunda e, com isso, aprender, desenvolver-se, bem como construir conhecimentos mais significativos.

Logo, é indispensável, ao planejar, considerar o tempo necessário para que as crianças possam explorar e se envolverem profundamente com o que será proposto a elas. Cabe destacar que outro ponto importante a ser pensado pelo(a) professor(a) é se atentar à qualidade dos materiais oferecidos e à estética do lugar, que precisa encantar e despertar o interesse e o desejo da criança de permanecer no local e interagir nesse espaço.

Diante do exposto, vemos, a partir de comentários de algumas professoras participantes, a relevância em ofertar aos(as) professores(as) da EI o acesso a cursos de formação continuada para viabilizar uma adequada organização e estruturação de um planejamento, que se configure em organizações de espaços promotoras de possibilidades de acesso aos conhecimentos científicos e historicamente elaborados, visando que se socializem, humanizem, aprendam e se desenvolvam qualitativamente.

Nesse aspecto, fizemos alguns recortes de falas das professoras participantes que enfatizaram, por intermédio de comentários no *chat* da plataforma YouTube, o quanto essa formação continuada proporcionou reflexões fulcrais às suas formações intelectuais e o quanto esse processo formativo, entre pares, apresentou possibilidades de vivências de desenvolvimento infantil, a partir dos materiais apresentados. Isso posto, algumas exposições, a seguir, demonstram o sucesso da formação continuada, mais especificamente nesse encontro, curso do qual o recorte desta pesquisa se desdobra, a partir das falas de professoras participantes.

Elvenice Tatiana Zoia agradeceu o trabalho dizendo o quanto as práticas demonstradas complementaram a discussão teórica: “Práticas brincantes e

humanizadoras. Parabéns pelo trabalho!”. Lucineia Lazaretti salientou o quanto a possibilidade de compartilhar as experiências foi enriquecedora: “Boa noite!! Que bom compartilhar essas experiências de muitas mãos!”. Marcia Lopes agradeceu o momento ressaltando o rico aprendizado: “Quanto aprendizado, muito obrigada por este momento”. Leiti Carli teceu parabenizações aos(as) palestrantes pelas reflexões proporcionadas com o curso: “Parabéns! Adorei! Foi encantador e trouxeram muitas reflexões significativas”. Lucia Okonski também contribuiu ao dizer que deseja vivenciar todo o contexto possibilitado pela formação continuada na prática educativa com as crianças: “Eu desejo vivenciar essa possibilidade de desenvolvimento humano”. Regiane Liasch lamentou pelo término da palestra, pois, segundo ela, foi “Show!!!! Boa Noite! Passou muito rápido, pois estava muito interessante!!!”. Por fim, a professora Débora Peixei agradeceu o fortalecimento coletivo proporcionado por toda formação continuada e, especificamente, no curso desse dia: “Boa noite! Muito obrigada! Noite maravilhosa! Valeu a dedicação, o fortalecimento coletivo e esse encantamento que são inspiradores!”.

Diante desse contexto de vivências dos(as) professores(as) participantes da formação em questão, destaca-se a importância de o(a) professor(a) se apropriar de conhecimentos mais elaborados e de compreender a criança enquanto sujeito que precisa experienciar, sentir, que tem particularidades e é capaz de se relacionar ativa e criticamente, conforme podemos verificar nestes postulados:

Ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas do ensino, com formação sólida e coerente com as necessidades da criança como sujeito em processo de formação e aprendizagem. Para tanto, ações devem ser expressas e intencionalidades objetivadas em planejamentos educativos, tendo em vista o ensino, a mediação, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de educação infantil (Saito; Oliveira, 2018, p. 7).

Corroborando com Saito e Oliveira (2018), o(a) professor(a) da infância precisa organizar e estruturar a sua prática em prol da humanização e do desenvolvimento da criança, pensando na configuração e na organização do espaço e do tempo para a realização das atividades. O planejamento das atividades a serem desenvolvidas precisa viabilizar o acesso aos conhecimentos científicos em suas formas mais elaboradas para que a criança aprenda e se desenvolva integralmente. Cumpre assinalar: o(a) professor(a), quando não respaldado(a) de conhecimentos

teórico-científicos, coerente com o desenvolvimento da criança, torna-se um mero repetidor de ideologias hegemônicas; por outro lado, quando compreende os fundamentos críticos que devem orientar o trabalho com as crianças desde a mais tenra idade, entende que deve evitar ações mecanizadas e espontaneístas no processo de ensino e aprendizagem na EI.

Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo discutir como a organização dos espaços e ambientes potencializa o ensino e amplia as possibilidades de aprendizagens na Educação Infantil. Constatamos que um ambiente bem organizado, estimulante e desafiador é fundamental à promoção de um ensino desenvolvente, visando a proporcionar aprendizagens mais significativas e, conseqüentemente, ao desenvolvimento integral da criança.

Nessa direção, defendemos que o papel do(a) professor(a) no planejamento, na organização do espaço e do ambiente, tanto de forma direta quanto indireta, e na mediação do processo de ensino, é essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Conscientes disso, os(as) professores(as) devem se dedicar a organizar e proporcionar às crianças oportunidades para vivenciar, explorar e interagir em diversificados contextos.

Por isso, compreendemos que é de máxima importância que os(as) docentes estejam em um contínuo processo de aprendizagem e formação, visando a obter subsídios para embasar, de maneira intencional, suas práticas na EI. Ressaltamos, aqui, que a busca constante por conhecimentos e metodologias adequadas permitirá que os(as) educadores(as) tornem o ensino mais qualitativo e promovam práticas pedagógicas mais desenvolventes, humanizantes.

Em vista do exposto, estamos cientes de que, nesse processo de luta e conquistas pelo qual a EI vem passando ao longo dos anos, importa destacar a desvalorização e, até mesmo, a fragilidade da formação continuada do(a) professor(a) dessa etapa da Educação Básica, haja vista que existe uma despreocupação com a participação dos(as) docentes(as) nos cursos quando ofertados, bem como o aligeiramento na organização e na efetivação dessas formações, o que resulta em uma falta de subsídios teóricos para fundamentar e qualificar a prática pedagógica com as crianças.

Assim, faz-se imprescindível que a formação continuada do(a) professor(a) de EI proporcione um referencial teórico que fundamente sua prática pedagógica em sala de aula, fornecendo conhecimentos da teoria, que, no caso específico aqui discutido, voltou-se para a THC do desenvolvimento humano. Concluímos que o quinto encontro analisado proporcionou aos(às) professores(as) da infância uma formação continuada com um olhar significativo para a ação intencional e planejada do ensino, para que eles(as) possam entender a importância de promover um ensino potencializador do desenvolvimento da criança e propiciar acesso aos conhecimentos científicos, de maneira a estimular as funções psíquicas superiores das crianças.

Referências

DOMINICO, Eliane; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Espaços e Ambientes na Educação Infantil: a Organização Promove Envolvimento? **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 309-316, 2022. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/9314>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FARIAS, Cristiane dos Santos; MAGALHÃES, Cassiana. Participação das crianças pequenas na creche por meio da organização do espaço. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 151-159, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/278>. Acesso em: 21 jul. 2023.

FRANÇA, Rita de Cássia Cabral Rodrigues de; SANTOS, Raquel Amorim dos. Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: a ciranda das Artes na Escola de Aplicação da UFPa. **Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 14, p. 88-113, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20869>. Acesso em: 23 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 17. ed. Barueri: Atlas, 2022.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; CRUZ, Daniane Salustiano de Lucena; ARAÚJO, Roberta Negrão de. A formação continuada de professores da educação infantil: Contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0661-0673, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16318>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, p. 229-237, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/W8ScGjPGyZFQRY4yvvhSNhNJ/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; FARIAS, Fernanda Dias. Um olhar sensível das crianças sobre o espaço-ambiente e suas interlocuções com o protagonismo infantil. **Revista Científica do UBM**, Barra Mansa, v. 23, n. 44, p. 16-38, 2021. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/873>. Acesso em: 18 jul. 2023.

OUTROS olhares para organização do espaço na Educação Infantil: Territórios brincantes. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (120 min.). Publicado pelo canal @BaguncEI. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LgyADEIKTgA>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARETTI, Lucinéia Maria. **Que Educação Infantil queremos?** Um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru: Mireveja, 2022.

RINALDI, Carla. O ambiente na infância. *In*: CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; FURYAMA, Bruna Thais Rodrigues; VICENTINI, Dalva Linda. Organização do espaço na educação infantil como promotor de experiências e possibilidades para o desenvolvimento humano. *In*: Semana de Pedagogia da UEM – 50 anos do curso de Pedagogia da UEM: passado e presente, XXIV., 2023, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEM/CCH/DTP, 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/uem.br/xiv-semana-de-pedagogia-uem/anais>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/39310>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, Daniele Ferreira dos *et al.* Desenvolvimento da criança e organização do espaço educativo na Educação Infantil. **UNIFUNEC Científica Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, v. 8, n. 10, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/3357>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUTO, Debora Luppi; GIL, Gabriela Fiori; SAITO, Heloisa Toshie Irie. A organização do espaço na educação infantil: algumas reflexões. *In*: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, XII., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EDUCERE, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de; HERNANDES, Elianeth Dias Kanthack; SILVA, Isabela Fernanda Roberto da. A organização do espaço escolar na educação infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 18, n. 34, p.165-180, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/1980-4512.2016v18n34p165>. Acesso em: 21 jul. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. *In*: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZOIA, Elvenice Tatiana. **Formação continuada para professores de educação infantil na perspectiva histórico-cultural**: desafios e potencialidades. 2022. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/teses> Acesso em: 24 mar. 2024.